

Chegam hoje a Lisboa

Grupo de açorianos que fez cruzeiro fará quarentena em Lisboa

O grupo de 15 açorianos que estava num cruzeiro na Austrália chega esta madrugada a Lisboa, viajando num autocarro a partir de Barcelona, cumprindo depois a quarentena na capital portuguesa - soube o nosso jornal de fonte familiar.

Todos apresentam-se sem sintoma de doenças, apesar do cansaço da viagem e de noites passadas em aeroportos, com dificuldades para conseguirem chegar até Lisboa.

As autoridades regionais têm estado em contacto com o referido grupo a quem foi pedido que fizessem a quarentena em Lisboa e todos confirmaram que irão fazê-la.

Médicos dos Açores preocupados com escassez de recursos

A Ordem dos Médicos nos Açores manifestou preocupação com "a escassez" de recursos humanos no arquipélago e alertou para a necessidade de existir material de protecção individual "suficiente" para os profissionais no combate à pandemia da covid-19.

"Preocupa-nos a falta de recursos humanos que já são escassos em tempos normais e agora mais escassos vão ser", afirmou ontem a Presidente do Conselho Médico da Ordem dos Médicos nos Açores, Isabel Cássio.

A médica salientou que, dadas as especificidades do arquipélago açoriano, a Região tem de se "preparar para superar esta situação" de pandemia, até porque também no exterior existem várias necessidades em termos de material e de recursos humanos.

"O que nos está a preocupar mais é exactamente o material de protecção individual. Sabemos que está escasso



em todo o país, está escasso em todo o mundo, mas verdadeiramente esta é a grande preocupação dos profissionais de saúde, porque com profissionais doentes, os doentes não poderão também ser tratados. Esta é, neste momento, a nossa principal preocupação, ter material de protecção individual em quantidades suficientes", sustentou.

A responsável sublinhou ser "ainda um pouco imprevisível" apontar as necessidades em termos de doentes ventilados, até porque "a região ainda não está, felizmente, nas mesmas condições que o continente" em termos do avanço da pandemia, mas realçou que serão sempre necessários "mais ventilado-

res".

"De qualquer das maneiras, a Região está a preparar-se. O senhor Diretor Regional da Saúde disse ontem que aqueles ventiladores que estavam em vias de ser adquiridos seriam suficientes. Esperemos que sim", referiu Isabel Cássio.

A médica lembrou, no entanto, que são sempre "precisos médicos e enfermeiros" para trabalhar com os ventiladores.

"E isso é que pode ser realmente um problema aqui nos Açores, daí insistir mais uma vez no material de protecção individual, porque os poucos recursos humanos que temos, nomeadamente diferenciados na área da medicina in-

tensiva não podem verdadeiramente ficar doentes. E, portanto, temos que insistir sempre no prevenir", sublinhou.

Isabel Cássio destacou ainda "a generosidade" de vários cidadãos e de empresas que lançaram campanhas para a compra de ventiladores.

"De qualquer das maneiras e com as medidas que têm sido tomadas aqui, temos alguma esperança de que a situação não seja tão dramática", acrescentou.

400 milhões de prejuízos na hotelaria

Muitos hotéis e alojamentos locais nos Açores estão praticamente sem funcionar, sem hóspedes e alguns já anunciaram que vão encerrar.

"Os efeitos desta epidemia da Covid 19 no sector do Turismo são comparados a um tsunami, em que a água ainda não voltou ao mar, diz o Presidente da Associação de Hoteleiros nos Açores, Fernando Neves, em declarações à Antena 1 Açores.

Segundo este empresário, mais de 80 por cento dos hotéis estão fechados e os prejuízos no sector poderão ir até aos 400 milhões de euros até ao final do ano.

O empresário chama ainda a atenção para o facto da saúde financeira das empresas não ser a melhor e diz que é preciso não esquecer que mal acabaram de se recompor da crise de 2008, tiveram que fazer novos investimentos.

A recuperação do sector não será fácil, reconhece Fernando Neves, que, no entanto, prefere deixar uma mensagem de esperança, conclui nas declarações à rádio pública.

Fecho das escolas poderá "ir muito além" das férias da Páscoa



PCP, Costa admitiu que "provavelmente" o Governo decidirá "prolongar" o fecho das escolas "muito além das férias da Páscoa".

Os líderes do PCP e do BE questionaram-nos sobre se o Executivo iria ou não prolongar para as férias da Páscoa o subsídio criado para os pais que têm de ficar em casa com os filhos com menos de 12 anos, cujas escolas encerraram.

O chefe do Governo não deu abertura ao prolongamento dessa medida durante as férias, dado que esse período de pausa já estava previsto no calendário escolar.

O apoio aos pais deverá prolongar-se depois das férias e é nesta fase da resposta que Costa admitiu que as es-

colas continuem sem aulas presenciais, dado que prevê que as escolas continuem fechadas.

E na resposta a Jerónimo de Sousa repetiu a explicação, admitindo no final: "O terceiro período, provavelmente, não vai ser muito diferente do que tem sido estas semanas."

A suspensão das aulas presenciais nas escolas foi uma medida decretada pelo Governo ainda antes da declaração do estado de emergência.

80% das mortes com mais de 70 anos

Quase 80% dos óbitos associados à doença provocada pelo novo coronavírus em Portugal são de pessoas com 70

anos ou mais, segundo o novo boletim epidemiológico divulgado pela Direção-Geral da Saúde (DGS).

Segundo os dados da DGS, dos 33 mortos confirmados em Portugal, 26 são pessoas com 70 anos ou mais (78,7%), cinco delas entre os 70 e 79 anos de idade e 21 (12 homens e nove mulheres) com mais de 80 anos.

As vítimas mais jovens tinham entre 50 e 59 anos (três casos).

Os dados registam ainda quatro vítimas mortais entre os 60 e os 69 anos de idade.

Segundo o novo boletim epidemiológico, estão confirmadas 14 mortes na região Norte, seis na região Centro, 12 na região de Lisboa e Vale do Tejo e uma no Algarve.